

QSP SUMMIT 2023

Vítor Bento: Líderes financeiros não escapam à metamorfose digital

A metamorfose da era digital transforma até o sistema financeiro e o seu sucesso depende da liderança. A ideia é defendida por Vítor Bento, presidente da Associação Portuguesa de Banco, que sublinha dar opinião a título individual e como orador de edições anteriores do QSP Summit.



Vítor Bento, presidente da APB. © Gerardo Santos / Global Imagens



15 Junho, 2023 • 08:01

Vítor Bento fala da pertinência em debater a liderança do futuro, num momento em que a banca atravessa vários processos de transformação que requerem sucesso, perante os desafios dos tempos que correm, porque não estão imunes à metamorfose imposta pela revolução tecnológica e digital.

Professor em várias universidades, autor de vários livros sobre economia portuguesa e europeia, atual presidente da APB - Associação Portuguesa de Bancos, o economista realça que a banca tem passado por vários processos de transformação.

Depois da fase de solidificação de balanços, capitalização e fortalecimento de ativos, Vítor Bento afirma que o sistema financeiro está agora a braços com transformações internas e com a integração de plataformas digitais até aqui *outsiders* do próprio sistema.

No seu entender, mesmo perante riscos desconhecidos, não é nada que as sociedades com bons líderes não resolvam, daí a importância de debater o tema num evento como o QSP Summit, no qual já participou a título individual, como orador.

Para Vítor Bento, muito do sucesso de um processo de transformação, seja de que natureza for e em qualquer circunstância, depende da liderança.

A banca tem vários desafios que obrigam a transformações, quer internas, quer externas, basta olhar para o mundo dos dias de hoje e para a própria pandemia que marcou a história da Humanidade e essas mudanças a vários níveis, desde a geopolítica à digitalização, coloca desafios a um sistema que se quer competitivo.

Grâce ao dizer que "só existe uma instituição designada de La Banca" e assim esclarece que o termo banca é usado para definir um sistema composto por vários bancos e é a cada um deles que se colocam os desafios atuais. Cada um tem que saber responder, o que significa que a própria liderança é um problema que se coloca a cada um destes atores individuais, que para além de se terem que confrontar com os desafios propriamente ditos, têm que se confrontar com a concorrência dentro do próprio setor. Conclui dizendo que esse é um desafio para os líderes das diversas unidades que compõem o setor.

Questionado sobre a evolução do sistema financeiro face à atual conjuntura, com a guerra nas fronteiras da Europa, pela invasão da Rússia à Ucrânia e tensões geopolíticas entre EUA e China, afirma que o risco é algo que faz parte da existência: "Nós, quando saímos à rua, corremos vários riscos, por exemplo, levar com uma trotineta, ou ferir a cabeça com um tijolo que cai de um 7º andar, ou outra coisa qualquer, só para dizer que o risco é uma componente importante da vida".

Para o professor, "o ser humano vive sempre numa combinação de tranquilidade e inquietude e se fizermos uma pesquisa rápida, verificamos que a palavra crise aparece permanentemente, porque há sempre uma crise qualquer, umas vezes é a guerra, outras é a recessão, outras é o *subprime*, outras as matérias-primas, o petróleo, etc., mas as sociedades estão habituadas a lidar com elas e até aqui têm conseguido superar todos esses desafios, quer a um nível mais geral, quer mais particular, mesmo em situações mais catastróficas, que quando se dão, obviamente têm um elemento destrutivo muito grande, mas passado uns tempos as comunidades mostram que conseguiram dar a volta a essas adversidades.

A pandemia é o exemplo mais premente de desafio completamente inesperado que nos mudou as vidas e levou Vítor Bento a dizer que hoje olhamos para o mundo de novo com tranquilidade, mas já nos esquecemos que "há dois anos, se víssemos alguém no passeio, era como se fosse uma ameaça à nossa existência e fugíamos, mudávamos de passeio, porque aquela pessoa podia ser portadora da morte para nós e, portanto, vivemos numa paranoia que é das coisas mais graves que se pode viver. Pior do que as ameaças da realidade, são as ameaças paranoicas, mas nós vivemo-la e ultrapassamo-la e hoje estamos todos aqui, no geral, numa situação que até do ponto de vista económico é mais confortável, do que aquela que tínhamos antes desse desafio. Tudo isto, só para dizer que, nós enquanto sociedade estamos habituados a enfrentar e superar desafios".

Entre o otimismo da resolução de problemas, ao pessimismo para antever qualquer cenário, acaba por dizer que se olharmos para o caminho encontramos sempre problemas por resolver e talvez o mais desafiante que identifica seja o inverno demográfico que pode trazer problemas de sustentabilidade. "O envelhecimento da população vai criar desafios para os quais nós ainda não estamos preparados, mas vamos ter que nos preparar e no meio disso tudo, acho sempre que nós temos capacidade. É preciso haver lideranças competentes, de facto, porque por vezes, patinamos mais nos problemas, pela incapacidade das lideranças nos conduzirem no caminho certo e às vezes, esse é um dos elementos mais desapontantes. Eu espero que nós, enquanto sociedade portuguesa, consigamos vencer esse desafio, de lideranças que nos consigam fazer ultrapassar as dificuldades que temos pelo caminho", sublinha.

A representar a banca na QSP Summit deste ano e presente praticamente desde a primeira edição, responde à nova chamada, também Vítor Pereira, membro da comissão executiva do Bankinter que, numa mensagem, já manifestou apoio ao evento, lembrando que esta instituição bancária dá assim seguimento à estratégia de apoiar eventos que dinamizem a economia portuguesa, objetivo primário definido aquando da implementação do banco em Portugal, considerando, por isso, pertinente o debate sobre a temática da liderança do futuro.